

RENTABILIDADE SOB O PONTO DE VISTA DA EMPRESA E DO EMPRESÁRIO

PABLO VINÍCIUS ALHO BARATA

Graduando de Ciências Contábeis da UFPA

pebers@uol.com.br

HÉBER LAVOR MOREIRA

heber@peritocontador.com.br

Professor Orientador

Trabalho que serviu de para Avaliação do CEF da Disciplina Análise de Demonstrativos Contábeis II do Curso de Ciências Contábeis da UFPA no 1º Semestre de 2003.

RESUMO

Os índices de rentabilidade tratam, pode-se dizer de maneira mais simplória, da apreciação dos aspectos econômicos na análise empresarial. Portanto, com atenção concentrada na geração de resultados, na Demonstração do Resultado do Exercício. Discutir-se-á detalhadamente a Taxa de Retorno sobre Investimentos e a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, bem como, o desmembramento das mesmas, ou seja, a margem de lucro que evidencia quantos centavos a empresa ganha por real vendido. Assim como, o Giro do Ativo que indica o correspondente a quantas vezes a empresa vendeu seu Ativo. A combinação de itens do Ativo é que gera receita para empresa. Na verdade, o Ativo significa investimentos realizados pela empresa a fim de obter receita e por conseguinte, Lucro. Assim, podemos obter a Taxa de Retorno sobre Investimentos. Isso representa o poder de ganho da empresa : quanto ganhou por real investido. Por outro lado, do ponto de vista do empresário, observa-se o comportamento do retorno (lucro), se o mesmo está remunerando condignamente o capital investido no empreendimento. Ora, recursos dos empresários estão evidenciados no Patrimônio Líquido. Logo, será calculada a Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

PALAVRAS-CHAVE:

Retorno sobre o Investimento, Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Rentabilidade do Empresário, Giro do Ativo, Margem de Lucro Líquido.

APRESENTAÇÃO

Expressar a rentabilidade em termos absolutos tem utilidade informativa bastante reduzida. Afirmar que a General Motors teve um lucro de, digamos, 5 bilhões de reais, em 19x6, e que a empresa Descamisados Ltda. Teve um lucro de duzentos mil reais, no mesmo período, pode impressionar no sentido de que todo mundo vai perceber que a General Motors é uma empresa muito grande e a outra é muito pequena, e só; não refletirá, todavia, qual das duas deu maior retorno relativo.

De maneira geral, portanto, devemos relacionar o lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período. O melhor conceito de dimensão poderá ser ora volume de vendas, ora valor do Ativo Total, ora valor do Patrimônio Líquido, ou valor do Ativo Operacional, dependendo da aplicação que fizemos.

A rentabilidade do capital investido na empresa é conhecida através do confronto entre contas ou grupo de contas da Demonstração do Resultado do Exercício ou conjugando-as com grupos de contas do Balanço Patrimonial.

TAXA DE RETORNO SOBRE INVESTIMENTOS (TRI)

a) Identificação da melhor fórmula

Retorno é o lucro obtido pela empresa.

Investimento é toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter Lucro (Retorno). As aplicações estão evidenciadas no Ativo. Assim, temos as aplicações em disponíveis, estoques, imobilizado, investimentos etc. A combinação de todas essas aplicações proporciona resultado para empresa : Lucro ou Prejuízo.

$$\text{Taxa de Retorno sobre Investimentos (TRI)} = \text{Lucro} / \text{Ativo}$$

Muito se discute sobre qual é o Lucro a ser utilizado para medir o desempenho, em termos de rentabilidade : Lucro Líquido, Lucro Operacional, Lucro antes do Imposto de Renda, Lucro antes da dedução de despesa financeira etc.

O importante, após a definição do Lucro a ser utilizado (numerador), é ser coerente na escolha do denominador (Ativo). Se escolhermos o Lucro Operacional, o denominador deverá ser o Ativo Operacional, isto é, todos os itens do Ativo combinados na manutenção da atividade operacional.

Nem sempre é tarefa fácil calcular a verdadeira Taxa de Retorno Operacional. Encontram-se obstáculos para apuração dessa taxa. Por isso, os analistas, de maneira geral, preferem calcular a Taxa de Retorno Total, considerando o Lucro Líquido sobre o Ativo Total. Operacionalmente, esse é o melhor processo, e, em virtude disso, será adotado tal critério, ou seja :

$$\text{TRI} = \text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}^1$$

$$^1 \text{ Ativo Médio} = \frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2}$$

Exº: TRI = 185.162 / 740.644 = **0,20** ou **20%**

- ✓ Os valores do exemplo acima são aleatórios.

Poder de ganho da empresa: para cada R\$ 1,00 investido há um ganho de R\$ 0,20.

Isso significa que, em média, haverá uma demora de cinco anos para que a empresa obtenha de volta seu investimento (100% / 20%), ou seja, o *payback* do investimento total é calculado dividindo-se 100% pela TRI (payback = tempo médio de retorno).

b) Margem x Giro

A Taxa de Retorno pode decompor-se em dois elementos que contribuirão sensivelmente para o seu estudo :

Margem de Lucro Líquido. Significa quantos centavos de cada real de venda restaram após a dedução de todas as despesas (inclusive o Imposto de Renda). Evidente que, quanto maior a margem, melhor.

$$\text{Margem de Lucro} = \text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas} = \text{R\$... centavos de Lucro por R\$ 1,00 vendido.}$$

Estes indicadores de Lucro sobre Vendas são conhecidos como Lucratividade, ou seja, apuram quantos centavos se ganha por real vendido.

Pontos importantes a considerar :

- Quanto maior for este quociente, maiores serão os lucros obtidos pela empresa;
- É importante verificar a relação deste indicador com o próximo indicador (Giro do Ativo) :

➤ Quando o Giro do Ativo é superior a um, a situação, aparentemente, é favorável; se a Margem de Lucro é inferior a um, indica que a aparente situação favorável não é suficiente para cobrir os custos necessários à sua obtenção;

➤ Quando o Giro do Ativo é inferior a um, indica, em princípio, situação desfavorável, o que poderá não corresponder à realidade se a Margem Líquida for superior a um. Isso revela que, embora as vendas tenham sido baixas em relação ao Capital Total investido na empresa, foram suficientes para cobrir os custos necessários à sua obtenção.

Portanto, nem sempre um volume de vendas alto é sinônimo de lucratividade garantida e vice-versa, ou seja, nem sempre um volume de vendas baixo é sinônimo de prejuízo. Há casos em que, estrategicamente, a empresa reduz o volume de vendas como medida necessária para aumentar a sua lucratividade. Isso é possível quando um menor movimento de vendas resulta na redução de gastos.

Na adoção dessa estratégia, é importante analisar se a queda no volume de vendas provocará, simultaneamente, queda na lucratividade.

Giro do Ativo. Significa a eficiência com que a empresa utiliza seus Ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas. Quanto mais for gerado de vendas, mais eficientemente os Ativos serão utilizados.

Giro do Ativo = Vendas Líquidas / Ativo Total = a empresa vendeu o correspondente a ... vezes seu Ativo.

Este indicador é conhecido também como “Produtividade”. Quanto mais o Ativo gerar em vendas reais, mais eficiente a gerência está sendo na administração dos investimentos (Ativo). A idéia é produzir mais, vender mais, numa proporção maior que os investimentos no Ativo.

Pontos importantes a considerar :

- Como o quociente serve para medir o volume das vendas em relação ao Capital Total investido na empresa, é importante saber que o volume ideal para cada empresa é o que permite a obtenção de lucratividade suficiente para cobrir todos os gastos, oferecendo ainda boa Margem de Lucro;
- Como os gastos efetuados pelas empresas para o desenvolvimento normal de suas atividades variam em função do ramo de atividades por ela exercido, também o volume de vendas ideal para cada empresa dependerá de seu ramo de negócio. O ideal é que esse

quociente seja superior a um, caso que estará indicando que o volume de vendas superou o valor investido na entidade. Supondo-se, por exemplo, que no ano de x1 a empresa A tenha efetuado vendas líquidas no valor de R\$ 60.000,00 para um Capital Total investido no Ativo igual a R\$ 20.000,00. Supondo-se, ainda, que a empresa B, no mesmo período, tenha realizado vendas líquidas no valor de R\$ 300.000,00 para um Capital Total investido no Ativo igual a R\$ 450.000,00.

Aparentemente, a empresa B realizou melhores negócios, pois o volume das suas vendas líquidas correspondeu a cinco vezes o volume das vendas líquidas da empresa. Entretanto, se comparado o volume das vendas realizadas com o valor dos investimentos totais realizados na empresa, concluir-se-á que a empresa A alcançou melhores resultados, pois suas vendas corresponderam a três vezes o valor do Capital Total investido, ao passo que a empresa B não conseguiu gira-lo uma só vez. É evidente que outros aspectos devem ser considerados, pois mesmo não conseguindo girar uma só vez o seu Capital Total investido, a empresa B pode ter obtido maior lucratividade que a empresa A, como expressa o quociente anterior.

Taxa de Retorno. Pode ser obtida por meio da multiplicação da Margem de Lucro pelo Giro do Ativo. As empresas que ganham mais na margem, normalmente ganham no preço. As empresas que ganham mais no giro visam quantidade. A rentabilidade de uma empresa é obtida por meio de uma boa conjugação entre preço e quantidade, ou seja, entre Margem (Lucratividade) e Giro (Produtividade) : Margem de Lucro x Giro do Ativo = TRI.

Vê-se :

Margem de Lucro x Giro do Ativo = ?

$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}} = ?$

$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} = \text{TRI}$

Ativo Total

Assim : Margem de Lucro x Giro do Ativo = **TRI**

c) Análise

As empresas podem ter a mesma Taxa de Retorno sobre Investimentos com Margem e Giro totalmente diferentes.

Empresas	TRI = Margem ¹ x Giro
A	TRI = 0,15 x 1,0 = 15%
B	TRI = 0,075 x 2,0 = 15%

C	TRI = 0,20 x 0,75 = 15%
---	--------------------------------

1. Quanto menor for a margem, menor será o preço do produto, propiciando mais venda, mais produção nas indústrias, mais empregos ...

Assim, conforme a característica de cada empresa, o ganho poderá ocorrer numa concentração maior sobre o giro ou sobre a margem.

Empresas que necessitam de grandes investimentos terão dificuldades em vender o correspondente a uma vez seu Ativo durante o ano, ou, ainda, necessitam de vários anos para vendê-lo o correspondente a uma vez apenas. Essas empresas ganharão na margem para obter uma boa TRI. São os casos do metrô, de Cias telefônicas etc.

Se o metrô desejar uma TRI de 20% ao ano, sabendo que demorará, em média, quatro anos para vender uma vez seu Ativo, deverá planejar uma Margem de Lucro de 80% :

$$\text{TRI} = \text{Margem} \times \text{Giro}$$

$$20\% = x \cdot 0,25$$

$$x = 80\%$$

Ou seja, de cada ingresso vendido, 20% serão custo e 80% serão lucro. Assim, sem prejudicar a TRI, o giro lento do Ativo será compensado pela margem.

Se comprarmos uma lata de leite em pó, em uma padaria, pagaremos um preço bem mais elevado que num supermercado. Apesar de nossa reação negativa, poderemos afirmar que o proprietário da padaria não está ganhando mais que o supermercado (talvez menos). O que acontece é que o primeiro está ganhando na margem (pois as latas ficam estocadas por um longo tempo nas prateleiras, girando pouco seu Ativo), enquanto o supermercado ganha no giro (as latas ficam pouco tempo nas prateleiras). Empresa que comercia ouro, seguradora, butiques, hotéis de luxo, algumas companhias aéreas etc. São exemplos de empresas que ganham mais na margem. Supermercados, atacadistas, jornais, fast-food etc. ganham no giro.

RENTABILIDADE E RAMOS DE ATIVIDADES

A atividade supermercadista, felizmente, ganha no giro. Conforme exemplo tirado da edição das *Melhores e Maiores*, a Margem de Lucro dos 20 maiores supermercados varia de 0,9% a 6,8%, sendo que o giro está em torno de três vezes ao ano ou mais. Outras empresas que ganham no Giro : de transportes coletivos, distribuidoras de petróleo, alguns magazines, pizzarias (rodízio), revendedores de veículos, de jornais etc.

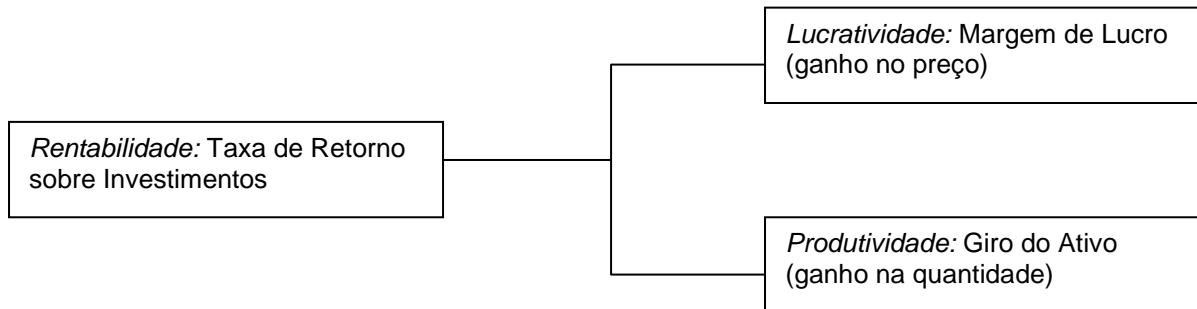
Rentabilidade sob o Ponto de Vista da Empresa e do Empresário

No comércio, a exploração de minerais não metálicos, por exemplo, é um ramo de atividade que concentra o ganho na Margem (havendo casos em que ultrapassa 35%), sendo que dificilmente o Giro ultrapassa a uma vez. Não significa, basicamente, em alguns casos, uma questão de penalizar a economia, mas grandes investimentos realizados no Ativo. Outras empresas que ganham na Margem : hotel, comércio de pedras preciosas, metrô, companhias de turismo, butiques, algumas de serviços públicos, dentistas, excetos populares) etc.

A seguir ainda baseado nos dados da *Exame – Melhores e Maiores*, edição 2001, vamos observar empresas de rentabilidade semelhante (mais ou menos 10%) com formas de ganhos diferentes : umas na Margem, outras no Giro :

EMPRESAS	MARGEM X GIRO		= TRI
Telesp	54,2%	0,19	10,4%
Rhodia Nordeste	29,8%	0,30	8,8
-Votorantim	28,3%	0,35	9,8%
Suzano	18,3%	0,51	9,3%
Açonorte	13,2%	0,72	9,5%
Brahma	8,4%	1,22	10,2%
Petroflex	6,9%	1,55	10,7%
Arapuã	4,7%	2,09	9,8%
Goodyear	3,6%	2,16	7,8%
Sé Supermercados	3,2%	3,31	10,7%
Cooxupé	2,9%	3,35	9,6%
Stº Amaro (veículos)	2,4%	4,27	10,3%
Atlantic	1,6%	6,03	9,7%

Voltamos a insistir que certas empresas, dado suas características, como volume de investimentos elevados, precisam ganhar na Margem. Entretanto, há as que poderiam, no sentido de contribuir para reativar nossa economia, ganhar menos na Margem, forçando um Giro maior e, conseqüentemente, um volume maior de bens e serviços, propiciando mais empregos, mais salários etc., enfim, estimulando a espiral produtiva da economia.



TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (TRPL)

A Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido pode ser definida como a Rentabilidade do ponto de vista dos proprietários, ou seja, o poder de ganho (ou não) dos mesmos, já que relacionamos o Lucro Líquido com o Patrimônio Líquido onde estão alocados os recursos dos empresários e a partir dessa análise verificar a remuneração que está sendo oferecida ao Capital Próprio.

$$\text{TRPL} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

Ex^o: $185.162 / 740.644 = 0,25$ ou 25%

✓ Os valores do exemplo acima são aleatórios.

Poder de ganho dos proprietários: para cada R\$ 1,00 investido pelos proprietários há um ganho de R\$ 0,25.

Isso significa, em média, que demorará quatro anos para que os proprietários recuperem seus investimentos (*payback* do proprietários).

RENTABILIDADE DA EMPRESA X RENTABILIDADE DO EMPRESÁRIO

A rentabilidade é medida em função dos investimentos. As fontes de financiamentos do Ativo são o Capital Próprio e Capital de Terceiros. A administração adequada do Ativo proporciona maior retorno para empresa.

Por outro lado, os donos da empresa querem saber quanto esse retorno (Lucro Líquido) representa em relação ao capital que eles (donos) investiram.

É possível que essas formas de rentabilidade pareçam a mesma coisa, sem trazer contribuição para tomada de decisão. Daí a iniciativa em avaliar um exemplo que deverá esclarecer decisivamente a importância de analisar pelos dois ângulos.

Admitindo-se que a empresa Açáí com Tapioca Ltda. No ano 1, obteve um lucro de R\$ 185.162,00 tendo o seguinte Balanço Patrimonial:

Ativo		Passivo	
Circulante	220.000	Capital de Terceiros	185.100
Permanente	705.744	Patrimônio Líquido	740.644
Total	925.744	Total	925.744

Admita-se ainda que o gerente do Banco Oportunista ofereça um crédito de R\$ 700.000,00 por um ano, renovável.

O contador faz diversas simulações. Admitindo-se que a empresa aceite os R\$ 700.000,00 emprestados do Banco Oportunista (ele pressupõe todas as alternativas de usar os recursos emprestados tanto no Ativo Circulante como no Ativo Permanente) : a melhor é um acréscimo no lucro de R\$ 50.000,00 (acrécimo no lucro já deduzidos os juros), se aplicar R\$ 400.000,00 no Circulante e R\$ 300.000,00 no Permanente.

Partindo do pressuposto que a empresa distribuiu todo o lucro em forma de dividendos, seria benéfico aceitar esse empréstimo ? O que responderia o dono ? O que responderia o administrador ?

Vamos ver como fica o Balanço Patrimonial da empresa :

Ativo	Antes	Depois	Passivo	Antes	Depois
Circulante	220 + 400	620	Cap. terceiros	185 + 700	885
Permanente	705 + 300	1.005	Pat. Líquido	740 + 0	740
Total	925	1.625	Total	925	1.625

Antes da análise do quadro de índices do tripé, é importante que se estude detalhadamente esse tripé :

Na análise financeira, pode-se introdutoriamente observar o comportamento de determinada empresa sob a ótica de três ângulos fundamentais : Situação Financeira (1. Liquidez – capacidade de pagamento), Estrutura de capital (2. Endividamento – composição, quantidade e grau de cobertura da dívida) e Situação Econômica (3. Rentabilidade).

1. Liquidez Corrente ou Liquidez Comum (LC)

Mostra a capacidade de pagamento da empresa a Curto Prazo, por meio da fórmula :

$$\text{Ativo circulante (AC) / Passivo Circulante (PC)}$$

Ex^o : LC = 580.000 / 340.000 = 1,70 para 1

Interpretação : para cada R\$ 1,00 de dívida, há R\$ 1,70 de dinheiro e valores que se transformarão em dinheiro, ou para cada R\$ 1,00 de obrigação a Curto Prazo, há R\$ 1,70 para cobertura daquela dívida.

2. Participação de Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais

$$\text{Capital de Terceiros / Recursos Totais (Passivo Total)}$$

Ex^o : 440.000 / 790.000 = 0,56 – 56%

Interpretação : 56% dos Recursos Totais originam-se de Capitais de Terceiros ou 56% do Ativo é financiado por Capitais de Terceiros.

3. Rentabilidade

Os índices a serem utilizados na análise do tripé (TRI e TRPL) são os mesmos vistos nos itens anteriores.

Quadro do Tripé

Administrador	Fórmula	Antes do empréstimo	Depois do empréstimo	Resultado
Liquidez	AC / PC	220 / 185 = 1,19	620 / 885 = 0,70	Piorou Sensivelmente
Endividamento	<u>Cap. de Terc.</u> Passivo Total	185 / 925 = 20%	885 / 1.625 = 55%	Piorou
Rentabilidade	<u>Lucro Líquido</u> Ativo Médio	185 / 925 = 20% <i>payback</i> 5 anos	<u>185 + 50</u> = 14% 1.625 <i>payback</i> 7,14 anos	Piorou

Empresário TRPL	<u>Lucro Líquido</u>	$185 / 740 = 25\%$ <i>payback</i> 4 anos	$\frac{185 + 50}{740} = 32\%$	Melhorou
	Pat. Líquido		<i>payback</i> 3 anos	

Observa-se nesse caso, que para o proprietário, a aquisição do empréstimo é um bom negócio, pois aumenta a rentabilidade de 25% para 32%, reduzindo o *payback* em um ano.

Todavia, do ponto de vista do administrador, cai a liquidez, aumenta o endividamento e aumenta o *payback* da empresa em mais de dois anos. Parece que esse empréstimo faria o proprietário mais rico e a empresa mais pobre. Assim, do ponto de vista gerencial, não é interessante aceitar esse empréstimo, pois o tripé pioraria.

INTERPRETAÇÃO ISOLADA DOS QUOCIENTES DE RENTABILIDADE

Esta interpretação consiste numa avaliação do significado intrínseco de cada quociente.

Balanco Patrimonial da Pato no Tucupi S/A em 31/12/x1

CONTAS	VALOR (R\$)
<u>ATIVO</u>	
• Ativo Circulante	600.000,00
• Ativo Realizável a Longo Prazo	100.000,00
• Ativo Permanente	300.000,00
TOTAL DO ATIVO	1.000.000,00
<u>PASSIVO</u>	
• Passivo Circulante	294.000,00
• Passivo Exigível a Longo Prazo	200.000,00
• Patrimônio Líquido	506.000,00
TOTAL DO PASSIVO	1.000.000,00

Demonstração do Resultado do Exercício da Pato no Tucupi S/A em 31/12/x1

CONTAS	VALOR (R\$)
Receita Líquida de Vendas	1.071.225,00
(-) Custo de Mercadorias, Produtos e Serviços Vendidos	(450.000,00)
(=) Lucro Bruto	621.225,00

(-) Despesas Operacionais	(410.760,00)
(+) Receitas Operacionais	18.085,00
(=) Resultado Operacional (antes do Resultado Financeiro)	228.550,00
(+) Receitas Financeiras	36.000,00
(-) Despesas Financeiras	(8.550,00)
(=) Resultado Operacional	256.000,00
(+ ou -) Resultado não-operacional	(26.000,00)
(=) Resultado do Exercício antes das Provisões	230.000,00
(-) Provisões	(36.000,00)
(-) Participações	–
(=) Lucro ou Prejuízo do Exercício	194.000,00

Giro do Ativo

$$\text{Vendas Líquidas} = \frac{1.071.225,00}{1.000.000,00} = 1,07$$

O quociente de 1,07 indica que os investimentos totais efetuados na empresa giraram mais de uma vez. Portanto, para saber se este quociente é satisfatório ou não, deve-se analisar a Margem de Lucro Líquido.

Margem de Lucro Líquido

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} = \frac{194.000,00}{1.071.225,00} = 0,18 \text{ ou } 0,18 \times 100 = 18\%$$

O quociente de 0,18 obtido indica que para cada real em vendas, a empresa obteve R\$ 0,18 de lucro líquido. Conjugando o resultado desse quociente com o do anterior, podemos dizer que o volume de vendas efetuado foi suficiente para cobrir os custos, restando ainda uma margem de lucro.

Rentabilidade do Ativo

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} = \frac{194.000,00}{1.000.000,00} = 0,19 \text{ ou } 0,19 \times 100 = 19\%$$

O quociente de 0,19 revela que para cada real investido no Ativo houve uma lucratividade de R\$ 0,19. Para melhor aquilatar a importância deste indicador, calcula-se através do *payback*, o tempo de retorno do Capital investido :

$$\begin{aligned} 1 \text{ ano} &= 19\% \\ x \text{ anos} &= 100\% \\ x &= \frac{100 \cdot 1}{19} = 5,26 \text{ anos} \end{aligned}$$

Conclui-se que, utilizando exclusivamente os lucros apurados, a Pato no Tucupi S/A, precisará de 5,26 anos para dobrar os investimentos efetuados em seu Ativo.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} = \frac{194.000,00}{506.000,00} = 0,38 \text{ ou } 0,38 \times 100 = 38\%$$

O quociente de 0,38 indica que a Pato no Tucupi S/A obteve R\$ 0,38 de Lucro Líquido para cada real de Capital Próprio investido.

Calculando o prazo de retorno do capital investido, tem-se :

$$\begin{aligned} 1 \text{ ano} &= 38\% \\ x \text{ anos} &= 100\% \\ x &= \frac{100 \cdot 1}{38} = 2,63 \text{ anos} \end{aligned}$$

Pelos cálculos efetuados, os proprietários da Pato no Tucupi S/A terão de volta o valor do capital que investiram na empresa em 2,63 anos.

✓ Como o exemplo trata apenas de um Exercício Social, considera-se para efeito de cálculo, somente o Ativo desse Exercício e não a média entre os Ativos, como fora visto anteriormente.

CONCLUSÃO

Após o estudo apresentado, o analista terá um quadro expositivo da situação econômica do empreendimento no que tange a rentabilidade. É importante salientar que no seu estudo, o usuário deverá conjugá-la aos diversos fatores micro-econômicos e macro-econômicos (desemprego, taxa de juros, variação cambial, conjuntura geopolítica etc.) que influenciam diretamente no comportamento das entidades, verificando ainda as peculiaridades de cada ramo de atividade; nesse caso deve-se segregar o estudo da taxa de rentabilidade - análise da margem e do giro - verificar se ganham mais no volume de vendas ou na lucratividade por produto, saber se uma política de diminuição de vendas não passa de uma estratégia da empresa para reduzir custos sem que haja perda significativa da lucratividade.

Outro ponto a ser observado é o confronto entre a rentabilidade da empresa (TRI) e a rentabilidade do empresário (TRPL); normalmente este último deseja uma maior velocidade e quantidade no retorno de seus investimentos, sendo que nem sempre o que é bom para o empresário é benéfico à empresa, como pôde ser visto no exemplo citado no presente artigo (rentabilidade da empresa x rentabilidade do empresário), constituindo-se essas, nas principais medidas que objetivam a eficácia no processo gestor e na tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA

FACHIN, Odília. Fundamentos da Metodologia. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____ Contabilidade Gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Heber Lavor. Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanço Fácil. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.